

Ex-presidente assume trincheira da oposição

Seis ex-ministros e vários políticos completaram clima de lançamento de campanha

O debate realizado ontem, num hotel da zona sul da cidade, teve clima de lançamento de campanha eleitoral. Mais do que isso, mostrou que o ex-presidente Fernando Henrique deve assumir de vez a liderança na trincheira da oposição.

Para prestigiá-lo no seu discurso mais duro até agora contra o governo Lula, pelo menos meia dúzia de ex-ministros estava presente, além de políticos de outros partidos. Entre os 250 convidados estavam os ex-ministros Clóvis Carvalho (Desenvolvimento), José Gregori e Aloysio Nunes Ferreira (Justiça), Luiz Carlos Mendonça de Barros (Comunicações) e Raul Jungmann (Reforma Agrária), hoje no PPS. Também compareceram o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio, o ex-embaixador

em Roma, Andrea Matarazzo, o deputado federal tucano Alberto Goldman e o deputado estadual Arnaldo Jardim (PPS).

Ali, toda a cautela esgrimida nos pronunciamentos oficiais do governador Geraldo Alckmin e também em algumas entrevistas do ex-presidente Fernando Henrique foi esquecida. 2006 estava no ar. Nesse contexto, o discurso do ex-presidente se encaixou com perfeição na nova engrenagem da máquina eleitoral tucana. Com Alckmin, o governador de Minas, Aécio Neves, e o prefeito eleito de São Paulo, José Serra, mais amarrados por uma relação administrativa, FHC parece ter assumido a nova condição.

Não quer dizer que vá concorrer, até porque os tucanos

apostam em Alckmin, mas enquanto o governador não entra na campanha, alguém precisará comandar a oposição. E, pelo seu discurso de ontem, o ex-presidente parece à vontade no novo papel.

“O candidato hoje seria o Alckmin, mas até 2006 não importa o nome. Qualquer que seja a candidatura, ela já nasce no segundo turno”, aposta Arthur Virgílio. A costura que os tucanos já começam a fazer inclui, além do PFL, setores do PPS, como o prefeito eleito de Porto Alegre, José Fogaça, e os governadores de Mato Grosso, Blairo Maggi, e do Amazonas, Eduardo Braga. Também estão na mira o PMDB e o PDT.

Na próxima semana, o PPS e o PMDB fazem dois encontros para decidir se continuam ou

não na base governista. Na expectativa de uma decisão pela saída do governo, o PSDB pretende se aproximar desses dois partidos para costurar uma aliança. “Vejo o PFL, PMDB e PPS caminhando para possíveis acordos conosco”, afirmou Virgílio.

O problema, reconhece o próprio senador tucano, será a definição de um vice para Alckmin. As opções são muitas e todas têm grandes vantagens. Ele cita o prefeito do Rio, César Maia, o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, e até o governador Blairo Maggi. “A questão agora também passa por acordos regionais que fortaleçam essas alianças”, destaca ele. Esse deve ser o grande esforço dos tucanos enquanto o candidato não aparece. ● S.B.